

INCIDÊNCIA DA HEPATITE A NO ESTADO DO PARÁ

Luísa Margareth Carneiro da Silva¹; Aline Danielle Di Paula Silva Rodrigues²; Ivanira Amaral Dias³; Andrea das Graças Ferreira Frazão⁴; Fernanda Maria Lima Moura⁵; Rosa Maria Dias⁶

^{1,3,4,6}Nutricionista, Doutorado, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Nutricionista, Graduanda, UFPA;

⁵Nutricionista, Mestrado, Universidade Federal do Pará (UFPA);

luisamargarett@gmail.com

Introdução: As hepatites, inflamações ocasionadas por vírus, nem sempre apresentam sintomas, mas, no caso de hepatite A e B, os sintomas mais comuns são: dores abdominal e muscular, fadiga, náuseas e vômitos, perda de apetite, febre, urina escura e icterícia. A hepatite A é transmitida pelo contágio fecal-oral, ou seja, condições precárias de saneamento básico e água, de higiene pessoal e dos alimentos. O vírus que causa a doença é adquirido pela boca, comumente quando em contato com água ou alimentos contaminados e é eliminado pelas fezes. Geralmente ocorre em locais com saneamento básico precário, com o esgoto contaminando a água, mas também ocorre através da transmissão sexual: relação sexual desprotegida (hepatite A, B, C e Delta); comumente melhora em semanas e a pessoa adquire imunidade, ou seja, não terá uma nova infecção. **Objetivos:** Demonstrar os casos de hepatite A no estado do Pará no período de 2006 a 2017. **Métodos:** Estudo quantitativo, transversal e analítico, com uso de dados secundários da base de dados do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Tendo como fontes de dados as notificações compulsórias no SINAN, os registros dos casos no SISCEL e no SICLOM, os dados obtidos no Sistema de Informações sobre Mortalidade e os dados populacionais dos censos demográficos do IBGE, disponíveis no site do DATASUS/MS. **Resultados e Discussão:** No período do estudo os casos de hepatite A notificados foram 6774, destes 54% acometeram homens e 56% acometeram as mulheres. O ano com maior notificação foi 2006 (548 casos no sexo masculino e 462 no sexo feminino). A taxa de incidência (por 100.000 habitantes) por sexo variaram de 15,2 a 6,0 em homens e de 13,2 a 4,9 em mulheres, e nos anos de 2006, 2007 e 2017 as taxas de incidência foram mais altas para o sexo masculino: 15,5; 11,5 e 11,0 respectivamente. E as taxas de incidência mais altas para o sexo feminino aconteceram nos anos de 2006, 2007 e 2008 (13,2; 11,3 e 8,1 respectivamente). Considerando o período de 2000 a 2017 foram notificados 798 óbitos por hepatites, sendo que destes, cerca de 9% dos óbitos foram ocasionados pela hepatite A. **Conclusão:** De acordo com os dados obtidos, a ocorrência de hepatite A entre homens e mulheres não apresentou diferença significativa. Porém, em relação a taxa de incidência, observou-se que ela foi menor no público feminino, assim como houve uma diminuição mais acentuada desta taxa ao decorrer dos anos estudados. Entretanto, mesmo com a redução dos casos, esta doença ainda é um grave problema de saúde pública no Estado, que necessita de maiores investimentos na área de saneamento básico.

Descritores: Hepatite A, Epidemiologia social, Notificação de doenças.

